

Sarney fracassa em renegociar dívida

FLORA HOLZMAN

BRASÍLIA — De acordo com as estimativas do Banco Central, apesar da moratória decretada em 1986 e da suspensão dos pagamentos devidos neste segundo semestre, o País desembolsou US\$ 29,1 bilhões (NCZ\$ 149,2 bilhões, pelo câmbio oficial) ou US\$ 22,6 bilhões líquidos (NCZ\$ 115,9 bilhões) para o pagamento dos juros devidos aos bancos privados internacionais, contra os US\$ 30,2 bilhões (NCZ\$ 154,9 bilhões) ou US\$ 19,4 bilhões líquidos (NCZ\$ 99,5 bilhões) pagos pelo Governo Figueiredo. Mas não conseguiu obter sequer um centavo dos credores na forma de empréstimos voluntários líquidos de amortizações, que na última administração alcançaram US\$ 24,3 bilhões (NCZ\$ 124,6 bilhões).

O fracasso das sucessivas equipes econômicas do Governo José Sarney na negociação da dívida externa fica ainda mais evidenciado diante dos parcos US\$ 4,6 bilhões (NCZ\$ 23,5 bilhões) recebidos, desde o início da Nova República, em virtude das negociações juntos aos bancos credores. Este volume não soma sequer a metade dos ingressos registrados no

período de 1979 a 1984, que alcançou uma cifra pouco superior a US\$ 10,8 bilhões (NCZ\$ 55,4 bilhões), conforme as estatísticas do Governo.

Diante dos resultados desastrosos das negociações externas, que nem mesmo a sucessiva mudança de equipes — quatro ministros da Fazenda desde o início do Governo —

conseguiu modificar, e da evidente dificuldade que o País enfrenta para fechar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) antes da definição do quadro político, a equipe de negociadores do Governo Sarney já se retirou de cena cancelando todos os planos para novas rodadas

de negociação com os bancos credores.

— Como as demais decisões de política econômica, caberá ao próximo Governo escolher os rumos das negociações externas e retomar as conversas com a comunidade financeira internacional — afirmou um assessor da área econômica.

